

IATROGENIA E CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ANA CRISTINA RODRIGUES DOS SANTOS¹; LEONARDO HENRIQUE ROCHA DE ALMEIDA²; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO³

¹*Universidade Federal de Pelotas - anacristinarodriguesdossantos@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - leohenrique.rda@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o profissional formado, assim como seus colegas nas demais áreas de atuação da saúde, deve estar apto a desenvolver atividades de promoção, prevenção, proteção e reabilitação em saúde, prestando uma assistência integral ao ser humano em todas as fases da vida, inclusive na morte (BRASIL, 2001; STOCHERO *et al.*, 2016).

Apesar disso, ainda é notória a dificuldade no manejo de situações de final de vida e morte por parte de acadêmicos da área da saúde, o que, quando não é bem trabalhado durante a graduação, se reflete na atuação profissional em problemas de comunicação com o paciente e seus familiares, bem como na escolha de medidas de prolongamento da vida, que culminam por agravar o quadro inicial e gerar mais sofrimento ao paciente (DOMINGUEZ *et al.*, 2021).

Dá-se o nome de iatrogenia a qualquer situação adversa que ocorra ao paciente decorrente do tratamento empregado, segundo a plataforma de Descritores em Ciências da Saúde, e que pode ser resultante de decisões de obstinação terapêutica tomadas pelo profissional de saúde (SILVA, PACHECO, DADALTO, 2021).

Os cuidados paliativos se apresentam como uma alternativa viável a pacientes em terminalidade da vida. Trata-se de uma abordagem holística ativa, ofertada para indivíduos de todas as idades que se encontrem em intenso sofrimento relacionado a sua saúde, proveniente de doença severa, sobretudo aqueles que se encontrem em final de vida (IAHPC, 2019). No entanto, para que possa ser efetiva, é necessário educação dos profissionais, a fim de que estejam aptos a enxergar os pacientes em sua integralidade, e desse modo lidar com a morte. Caso contrário, esse contexto poderá se tornar mais um meio iatrogênico.

Isto posto, este trabalho tem como objetivo explorar o que abordam as produções sobre iatrogenia e cuidados paliativos na literatura internacional.

2. METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura seguindo as etapas metodológicas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). A questão de pesquisa foi: O quê aborda a literatura internacional acerca da iatrogenia em cuidados paliativos?

Entre agosto e setembro de 2024, utilizando-se os Mesh terms “iatrogenic Disease” AND “Palliative Care” com o operador booleano AND na Pubmed, foram identificados 163 artigos. Eles foram inseridos na plataforma Rayyan em sua versão gratuita. Nela, dois revisores independentes realizam a leitura dos títulos e resumos dos artigos para selecionar aqueles que atendessem aos critérios de

inclusão: artigos originais e estudos de caso, que mencionassem cuidados paliativos e iatrogenia em seus títulos ou resumos, nos idiomas português, espanhol, ou inglês, disponíveis online de forma gratuita e legal. Excluíram-se teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e revisões de literatura. Para a seleção final, quando não houve consenso entre a dupla quanto à inclusão, a orientadora da pesquisa realizou a leitura para determinar a inclusão ou exclusão do documento.

Assim, 17 artigos foram submetidos à leitura completa de seu conteúdo. Ao final, restaram para análise nove artigos. Destes, extraiu-se as informações: ano da publicação, área profissional, país de origem e tipo de iatrogenia abordada. Destaca-se que o presente trabalho teve por origem a leitura da obra “A expropriação da saúde - Nêmesis da Medicina” do escritor Ivan Illich, realizada junto ao Grupo de Estudos sobre Adoecimento e Final de Vida (GEAFi), pertencente ao curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os estudos, quatro eram oriundos dos Estados Unidos, dois do Reino Unido, dois da Polônia e um da Índia. Todos eram da área da medicina, com seis publicados em revistas direcionadas especificamente à essa área, e três em revistas multidisciplinares.

Dentre os artigos, dois abordaram o tópico no contexto do Cuidado Paliativo (CP) à pessoa com câncer, evidenciando sobreposição dos temas na literatura. Destes, Jethwa *et al.* (2014) discorreram sobre as lesões iatrogênicas em pacientes paliativos causadas por perfurações de tumores do esôfago e cardia, concluindo que procedimentos com risco de causar tais lesões, como a endoscopia, devem ser evitados no contexto dos CP, e que quando utilizados como ferramentas diagnósticas, sejam realizados com nível elevado de cuidado.

Tal perspectiva foi contestada em Zaporowska-stachowiak *et al.* (2015), em estudo de caso que descreve a quimioterapia paliativa como causa de uma neuropatia periférica iatrogênica. Os autores argumentam que procedimentos diagnósticos são essenciais no período de fim de vida, concluindo que pacientes em CP podem requerer diagnósticos secundários para que sua qualidade de vida seja mantida. Deste contraste, inferem-se divergências quanto à conduta ideal no contexto paliativo.

De particular interesse é a percepção de Green, Capstick, Oyebode (2023), que argumentam que, devido à responsabilidade de tomar decisões relacionadas ao tratamento, profissionais médicos não necessariamente sejam capazes de reconhecer sofrimento iatrogênico e morte iminente. Os autores apresentam como possível solução a participação de enfermeiros no processo de tomada de decisão em CP, defendendo que tais profissionais poderiam oferecer uma perspectiva holística do prognóstico.

No contexto de iatrogenia medicamentosa, Bliderman (2010) descreve um estudo de caso em que um paciente, após ser colocado em cuidados paliativos devido a insuficiência cardíaca terminal, foi extubado. Em seguida, o paciente passou a apresentar padrão respiratório Cheyne-Stokes, e foi medicado com uma dose elevada de opioides, que não surtiram efeito. O autor declara que não é possível afirmar que a sedação e possível efeitos neurotóxicos dos opioides sejam iatrogênicos, mas também que não é possível afirmar que a respiração ineficaz

era refratária a uma dose mais baixa, argumentando pela necessidade de diretrizes estabelecidas para cuidados paliativos.

Da perspectiva da antibioticoterapia, Tagli, Tasdemir, Ulutasdemir (2019) argumentam que há um círculo vicioso na administração de antibióticos no ambiente hospitalar, em particular no contexto paliativo, em que pacientes recebem doses elevadas de antibióticos. Isso leva a bactérias mais resistentes, que requerem mais antibióticos, e internações mais longas, que por sua vez aumentam o risco de infecção e a necessidade de antibióticos. Portanto, os autores afirmam que os antibióticos devem ser utilizados para alívio de sintomas e conforto, e não para o tratamento agressivo de infecções.

Estudo (Yardley *et al.*, 2018) que analisou relatos de iatrogenia no sistema de saúde britânico no contexto dos cuidados paliativos identificou prevalência de lesões por pressão, erros de medicação e quedas, argumentando que há necessidade de implementação de políticas na área em instituições, de modo a reduzir confusão devido a falta de coordenação e melhorando o padrão do cuidado oferecido.

Foram encontradas ainda considerações sobre eutanásia, como visto em Barone, Unguru (2017), que abordaram a questão na perspectiva dos CP, debatendo se a eutanásia é método paliativo ou uma forma de iatrogenia. Os autores concluíram que devido ao status legal complexo da eutanásia, e das muitas considerações éticas e morais, uma alternativa viável pode ser a sedação paliativa, mas que mesmo essa opção tem forte potencial iatrogênico.

4. CONCLUSÕES

Os achados dos artigos analisados acabam por reforçar alguns dos pontos da obra de ILLICH (1975). Para o autor, acima de determinado nível de esforço, a soma dos atos preventivos, diagnósticos e/ou terapêuticos que visam a doenças específicas, acaba por reduzir necessariamente o nível global de saúde do paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES no3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.

DOMINGUEZ, R. G. S. et al. Cuidados Paliativos: desafios para o ensino na percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina. **Revista Baiana de Enfermagem**, vol. 35, Salvador, 2021.

IAHPC. **Definição de Cuidados Paliativos** (Brazilian Portuguese). Hospice Care, 2019. Disponível em:
[https://hospicecare.com/uploads/2019/2/Palliative%20care%20definition%20-%20Portuguese%20\(Brazilian\).pdf](https://hospicecare.com/uploads/2019/2/Palliative%20care%20definition%20-%20Portuguese%20(Brazilian).pdf).

ILLICH, I. **A expropriação da saúde - Nêmesis da Medicina**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1975.

SILVA, L. A. DA .; PACHECO, E. I. H.; DADALTO, L. Obstinação terapêutica: quando a intervenção médica fere a dignidade humana. **Revista Bioética**, v. 29, n. 4, p. 798–805, out. 2021.

STOCHERO, H. M. et al. Sentimentos e dificuldades no enfrentamento do processo de morrer e de morte por graduandos de enfermagem. **Aquichan**, v. 16, n. 2, p. 219-229, abril, 2016.

BARONE, S.; UNGURU, Y.. Should euthanasia be considered iatrogenic? **AMA journal of ethics**, v. 19, n. 8, p. 802–814, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1001/journalofethics.2017.19.8.msoc1-1708>.

BLINDERMAN, C. D. Opioids, iatrogenic harm and disclosure of medical error. **Journal of pain and symptom management**, v. 39, n. 2, p. 309–313, 2010.

DAGLI, O.; TASDEMIR, E.; ULUTASDEMIR, N.. Palliative care infections and antibiotic cost: a vicious circle. **The aging male: the official journal of the International Society for the Study of the Aging Male**, v. 23, n. 2, p. 98–105, 2020.

GREEN, L.; CAPSTICK, A.; OYEBODE, J.. Iatrogenic suffering at the end of life: An ethnographic study. **Palliative medicine**, v. 37, n. 7, p. 984–992, 2023.

JETHWA, P.; LALA, A.; POWELL, J.; et al. A regional audit of iatrogenic perforation of tumours of the oesophagus and cardia. **Alimentary pharmacology & therapeutics**, v. 21, n. 4, p. 479–484, 2005.

MAKHIJA, N.; AGGARWAL, S.; TALWAR, S.; et al. Management of iatrogenic pulmonary artery injury during pulmonary artery banding. **Annals of cardiac anaesthesia**, v. 20, n. 3, p. 379–380, 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.

YARDLEY, I.; YARDLEY, S.; WILLIAMS, H.; et al. Patient safety in palliative care: A mixed-methods study of reports to a national database of serious incidents. **Palliative medicine**, v. 32, n. 8, p. 1353–1362, 2018.

ZAPOROWSKA-STACHOWIAK, I.; GORZELIŃSKA, L.; SOPATA, M.; et al. Treatment of acute, severe epigastric/chest pain in a patient with stomach cancer following gastrectomy: A case report. **Oncology letters**, v. 9, n. 3, p. 1412–1416, 2015.